

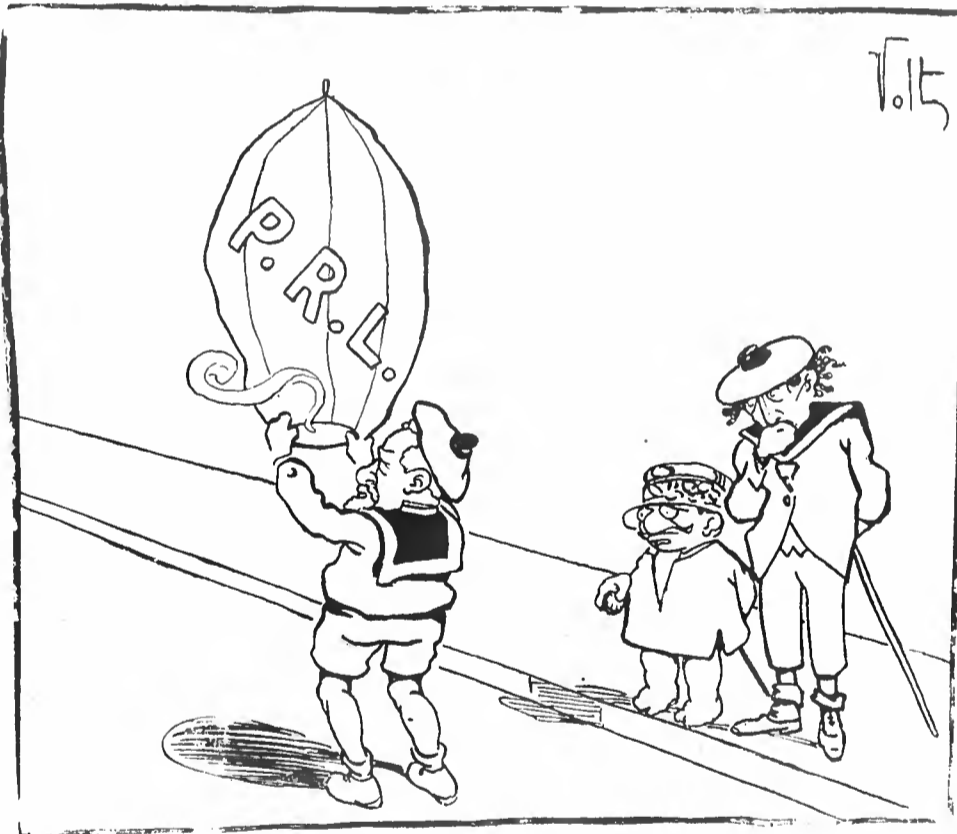
47



Para o cabelo a *Succulina*



SÃO PEDRO POLITICO

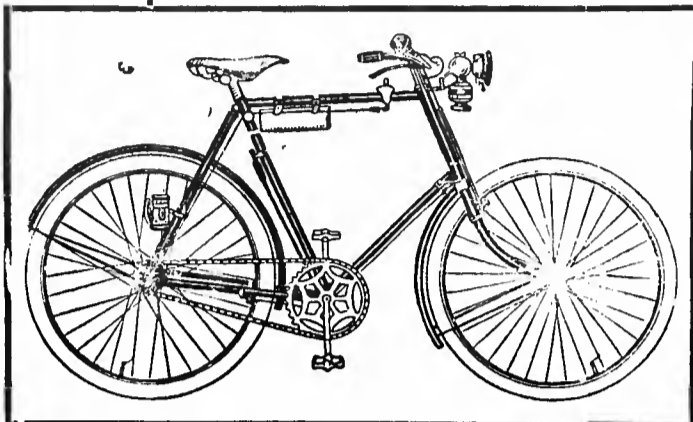


Hermes - Es ou quasi dizendo um nome feio.
Pinheiro - Deixe, que eu fuero o balão.
Glycerio - Fura uma óva.



Publica-se ==
== aos Sabbados

em ==
== São Paulo



Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza

— ELEGANTE SOLIDA E VELOZ —

A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS e CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12^o

Grandioso Plano Loteria São Paulo

PARA S. PEDRO

— **200:000\$000** —

EM 2 SORTEIOS

1.º sorteio 100 contos em 28 de Junho

2.º " 100 " " 29 " "

PREÇO DO BILHETE: Inteiro 9\$000, Decimos \$900

Habilitai-vos para ambos, na *Casa que mais sortes vende*

Julio Antunes de Abreu & C.

Caixa Postal N. 77 — RUA DIREITA. 39 — SÃO PAULO — "End. Tel. Pavão"

Dioxogen

N^o 2 O₂ 12v

E' o mais essencial artigo de toilette e de uso domestico: aquelle de que mais se cogita e de que mais se falla. E' um antiseptico effcaz e inoffensivo.

— BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA —

Uroformina Granulada de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas "cystites, pyelites, nephrites, pycnenephrites, urethrites chronicas, inflammação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diatheseurica, aréas, calculos, etc. — As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na Uroformina de Giffoni um verdadeiro Especifico por que não só facilita e augmenta a Diurese, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua effcazia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados, e no Deposito:
Drogeria Francisco Giffoni & C., RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro.

2.7
tim



A Equitativa dos E. U. do Brazil

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida, Maritimos e Terrestres

— Succursal de S. Paulo —

Rua Direita, 26 - 1.º andar

Séde social no edificio de sua propriedade

Avenida Central, 125 - RIO DE JANEIRO

CAIXA DO CORREIO, 638

Endereço telegraphico: "EQUITAS" * Telephone, 1981



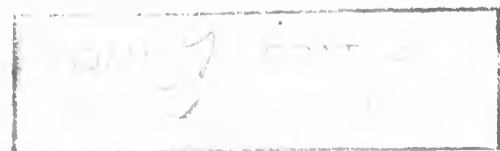
Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado

23.º sorteio - 15 de abril de 1912

- 83.305 — José R. Carvalho Guimarães — Belém, Pará.
- 17.443 — Caetano Francisco Durães Filho — Recife, Pernambuco.
- 40.493 — José Casado da Cunha Lima — Pilar, Alagoas.
- 88.470 — Adolpho Militão de Carvalho — Curityba, Paraná.
- 82.732 — José Christino Filho — Guarabira, Parahyba do Norte.
- 81.904 — Joaquim Xavier Leal — Fortaleza, Ceará.
- 52.499 — João Pedreira Lopa — S. Salvador, Bahia.
- 81.757 — Oscar Rayood Taves — Nietheroy, E. do Rio.
- 13.835 — D. Victalina Maria de Oliveira — Therezina, Piauly.
- 87.571 — Pedro Ferreira Lima — Seringal Massopé, Rio Tarauacá, Alto Juruá.
- 88.942 — Eduardo Fernandes — Manaus, Amazonas.
- 83.714 — Felix Ferrás — S. Paulo.
- 88.737 — Humberto Noce — Idem.
- 52.705 — Roberto de S. Veiga — Capital Federal.
- 52.217 — José Christiano Soares — Idem.
- 44.753 — Mathias Fernandez Murias — Idem.
- 42.697 — Henrique Marques da Costa — Idem.
- 83.628 — José Moreira Carneiro Felipe — S. João d'El-Rei, Minas.
- 44.268 — Francisco Campos — Uberaba, Minas.
- 50.282 — João Damasceno França — Sete Lagoas, Minas.
- 83.754 — Vigilato C. Ferreira Filho — Araçá, Minas.

Até esta data, "A Equitativa" tem sorteado **666 apolices**, no valor total de.....
2.770:150\$000, importancia que foi paga **em dinheiro**, aos respectivos segurados, **continuuando as apolices em vigor.**

Succursal em S. Paulo: — Rua Direita, 26 — Primeiro andar.





TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA

EM 1850

IMPORTAÇÃO DIRECTA

DUPRAT & CIA

PAPELARIA □ FABRICA DE
 □ □ □ LIVROS EM BRANCO
 ARTIGOS PARA □ □ □ □ □
 □ □ □ □ □ □ □ ESCRITORIO
 ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □
 CARIMBOS DE BORRACHA

SECCÃO DE ALTO RELEVO

E

GRAVURAS SOBRE METAL

ZINCOGRAPHIA

PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

"INDUSTRIAL"

TELEPHONE N, 78

CAIXA POSTAL N. 52

RUA DIREITA N. 26

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

SÃO PAULO

Assig

Ai
praz
tarei
vãe
quel
das
na b
a se
que
mor
tará
boç
so?
U
ra
dele
tro
los
bril
mas
pela
mar
o a
gall
liz
mac
ter
uma
a e
do
cor
lize
N
céo
bra
dur
gra
V
nh
o c
que
e
olh
são
sua
acc
ma
tril
oc
der
ret
No
me
ge
vã
ga

PIRRALHO

NUMERO 47

Assignatura por Anno 10\$000

Semnario Illustrado

d'importancia >>>>
<<<<<< evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

O meu dia

Agora, com o frio, o meu maior prazer é contemplar a serra da Cantareira, pela manhã, logo que se esvãe a bruma, em farrapos, pelas quebradas, quando o azul distante das mattas ainda não se accentuou na brancura nevoenta do céu. Então, a serra é uma sombra azul, tão leve, que a gente contemplativa se enamora da côr indefinível. Quem pintará a fantasia virginal que se esboça na alvura do horizonte sinuoso?

Um dia de céu escampo é, para o meu gosto de rustico, um delite. Vem-me logo á bocca o éstro do assobio, e eu vou vadiar pelos campos, vendo as trepadeiras brilharem ao sol e ouvindo as ramas asperas dos pinheiros gemerem pelas encostas como as ondas do mar. Passo as horas de papo para o ar na minha rede, armada nos galhos de uma ameixeira, e tão feliz que as ameixas me caem na boca, madurinhas. Ao meio dia, parece-me ter a retina colorida e nos ouvidos uma musica deliciosa que me leva a correr atraz dos bois, espantados do meu entusiasmo, e a conversar com os canarios que cantam de felizes.

Não ha uma nuvem sequer no céu azul. Apenas o horizonte é esbranquiçado, lá onde termina a verdura ondulante das chacaras, alegrada pelo sol.

Vou dormir regaladamente na minha rede e, quando accordo, vejo o céu estriado de roseo, signal de que o bom tempo continua. Então, é delicioso acompanhar com os olhos embevecidos a mysteriosa sessão de pintura do entardecer. Tão suavemente descôra o roseo e se accentua o azul, que parece que um mago está por traz dos morros distribuindo pinceladas pelo céu. O occaso de ouro empallidece. Perdem-se pela altura as longas varejetas côr de rosa do leque solar. No céu pardo-violeta luzem as primeiras estrellas douradas e azues.

Mas dentro em pouco, entre os gemedores pinheiros das encostas, vão se esbranquiçando as ondas da garôa, e tudo se embuça no humido

arminho, desde os capões de matto até as estrellas.

E' quando a minha vizinha abre o piano e eu ouço as primeiras notas de um estudo de Chopin.

João Vadio

Fumem CONQUISTA de Stender

«Pirralho» contractou os serviços profissionaes do maestro Brotero durante a temporada lyrica que, com tanto prazer dos negociantes de batatas, está se realisando no encaiporado Theatro São José.

Damos hoje a primeira critica do afamado musico-grapho, chamando para ella a attenção dos amadores... de curiosidades.

Fumem LUZINDA de Stender

São Paulo artistico...

A FEIRA - ONÇA PINTADA, - O JACQUES E A LADAINHA

Domingo ultimo, sózinho, passeava o meu tédio pelo Triangulo, de nariz ao ar como um camello no deserto, quando dei de frente com o G. que faz, por sport, de... *polieman*.

O G. disse-me que andava allucinado com as caceteações de uma certa banda musical que faz a reclame de uma onça pintada. Estava um fera o G.

Desabafou-se commigo numa estertoração de odio contra esses que exploram a santa arte de Verdi. E foi toda uma ladainha de raiva! Ao finalizar um *gentleman* de cartôla, adoravelmente escanhado (rubicundo Apolo dos symbolos, como diz o Saturnino) bradou, vindo ao nosso encontro: Era o Jacques.

—Gosto immenso da ladainha. A arte é uma ladainha perpetua que tritura o cerebro. No corremão da escada da minha vivenda, gravou o buril de uma Rodin indigina *Kyrie eleison*; á porta da minha adega, ao em vez do *lasciate* do fallecido Dante que amou a Beatriz, ha isto:

in excelsis. A não serem os quadros do Graner, qual o oasis hospitaleiro onde pousarmos os olhos neste deserto da vida? Nenhum! A vida é uma desgraça.

A arte dignifica o homem e o *miserifica* (o Jacques gosta do neologismo); isso já eu disse por symbolos nos *myosotes*: «Les myosotis bleus sont blancs, les myosotis blancs sont bleus!»

E que é o symbolo é aquillo que applicamos nós, para não sermos entendidos do vulgo, em nossa arte. O artista vê tudo com os olhos do espirito. Com os do corpo vem os burguezes. Esses são os transviados da vida como disse *le roi du symbole*. Elles dizem que somos nós. Ainda *les myosotis*...

Nada me entrava de toda essa jaculatoria symbolica do Jacques, mas com a tristeza vertical de cypreste que o vento agite, inclinava o meu *cocuruto* como quem concorda...

O G. num gesto a Scherlock riscava o chão com a bengala da india em que um fakir, em horas de ocio, gravou a canivete a silhouette de barriguinha volumosa do maestro Otéro...

Lá ao lado, o Barjonas accendeu umas bichas á porta de uma casa de fogos e, ao estampido, a fera denominada onça pintada, miou lugubremente, numa toada funeraria como nos versos do Alfonsus... O Jacques fez cruces e entrou, para pontificar, no *salon* do admiravel pintor Graner. O G. meia hora depois, apertando-me de mansinho o braço, dizia: Symbolo, o que é e não parece, o que parece e não é... Oasis!... Descobri!

—Que foi que descobriste, berrei aterrado? Não me respondeu: apenas marcou, simbolicamente, com olhares, o compasso de uma maxixe famoso: *E' ella*. Estou emburricado. Nem chronica, nem nada. Fiquem os leitores scientes disto: pareço um louco, mas não o sou. Nem tudo o que parece é, como diz o Jacques.

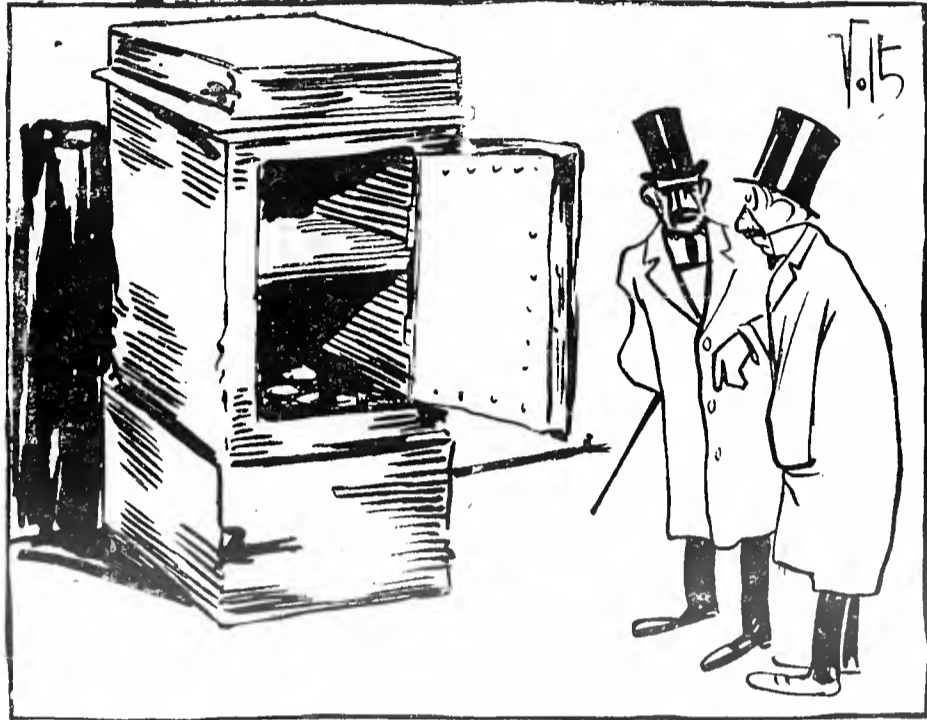
S. MACHADO

Fumem ALFREDOS de Stender



EM ALAGOAS

Ao deixarem os Maltas o governo de Alagoas, foram encontrados nos cofres estaduais apenas 215\$000. (Dos jornaes)



Entre clodoaldistas:

- Só meia pataca?!
- Homem, podia ser peor!
- E'. Podiam ter engulido a burra.

AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

A "Gioconda" do Lionardo da Vinci - Uma circumferenza co Baolo Adão - Uma lettera do ré da Francla - Pricura, faz favore! - lo pigué o Jota Jota p'ra segretario - Quatros dí, di lavoro furçato - Oreckka!!

Lustrissimu Ridattore du PIRALHU



Altro dí xigó qui in Zan Baolo o inlustro susialiste franceze Baolo Adão. lo gusto molto o Baolo Adão, pur causa che dispoza o Ferri, susialiste intalianoemio cumpagnero desd'a pichinigno, illo é o migliore bôn de tuttos socialiste. Aóra io pigué uno mio cartó de visita che io mandé fazê na typographia do *Basqualino Coloniale* e mandé p'ro Beppino mio filho purtá p'ra illo.

Dispoza u *Piralho*, u *Basqualino* é u giornale intaliano maise ingraziato.

Intó o Beppino fui purtá o mio cartó p'ro Baolo Adão e inveiz true tamé una lettera p'ra mim, che mi mandó o Baolo Adão.

Dicevo cosí a lettera:

"Signore Juó d'Abax'o Piques Bananére, cumpadro do Capitó, cumadra do Garonello e giornaliste maise infamato do Brasile.

"Istimo que ista lettera vá s'incontrá o signore e tutta a sua famiglia guzano p'rfettissima saluti. Puraqui noise tuttos vó indo bé.

lo iscrivo ista lettera p'ro signore, pur causa che mi té cuntado o astronomico Giuseppe Filestiano che o signore éro o uomino maise *aguia* do o mondo intirigno e intó io vulevo pidí p'ro signore indiscobri chi furo chi arrubó a *Gioconda* di quello suo inlustro patrizio che fui o migliore pittore do o mondo intirigno.

Pur causa que o signore possa indiscobri io di tuttas informaço p'ro Baolo Adão che o signore póde adumandá p'ra elli.

Con tutta stima c'ua cunsideraçõ mi subrisçitto il suo griato, e amico e ammiratore muito obrigado,

Pietro Mascagni
Ré da Francla

Aóra io avistí a mia gazaka nuova che io cumprê do sô Berchió, amuntei no *garadura* i fui diritigno p'ro ristorante do Xico, dove stá morano o Baolo Adão, pur causa da preguntá p'ra illo as informaços necessarió p'ra podé indiscobri a *Gioconda*.

lo xigué lá, si annunzié p'ro inlustro susialiste e illo me vignó aricebé inda a porta, pertó as mon p'ra mim e mi fiz intrá p'ra dentro.

Dispoza che xigamos indo o saló arriservato, si assentemos e illo si dexó fazé o presente do charute que io non quize molto brigato. Aóra illo accindé u xarute p'ra elli e io accindí u mio gaximbo p'ra mim.

Dispoza io pregunté p'ra illo.

— Intó u ré da sua terra stá qui-reno che io indiscubra a *Gioconda*?

— E' verdá! e tamé io adumando p'ro signore: — procura, faiz favore!

— Non té duvida, pode adiscumfiá p'ra min che io é de indiscobri. Aóra io adumando p'ro signore che mi arrisponda istas perguntases.

— Stó as ordias.

— A ché artura do chó stavo pri-gado a *Gioconda* inzima o muro?

— A duos metro.

— Molto bé. Non tenia nisciuno sinalo no chó p'rabaxo dove tenia a *Gioconda*?

— Non signore.

— Non s'incontraro nisciuno filo di gabello p'ro chó?

— Non signore. S'incontremos só-mente iscritto p'ra traiz do quadro ista robba, e mi té dado um gartó. lo guardí o cartó e p'eguntí.

— A che ora fui o robbo.

— A mezzanotte.

Aóra io si alivanté, mi dispidi p'ro Baolo Adão i fui s'imboro p'ra a gaza mia.

Intó io dissi p'ra mim: — Aóra io só Xerloco O'limes. Ma o Xerloco tenia uno segretario farmiciste che tamé io tenia di tê e pur istu amu-tive io tuqué o tilifono p'ro Jota Jota.

"Tirim, tirim, tirim.

— Allão! a Centrale? Faccia a ligaço co Jota Jota.

— Allão: é o Jota Jota? O' dot-tore! faiz u favore di xigá um pu-quo inda a gaza mia do Juó Ba-nanére che io abbisogno molto parlá co signore".

Duos minuto dispoza xigavo o Jota Jota.

Aóra io dice p'ra elli che io vulevo che illo focesse o farmacista p'ra mim che io ivo a fazé o Xir-loco O'limes. Illo accettó e intó sin-



O Marechal foi á caça



A onça: — Ui!... mamãe! Ahi vem o Hermes!

temos nois duos uno pirtigno du otro.

Disposa io allumié o caximbo p'ra mim como faceva o Xerloco i pigué da pinsá.

Quando manhecê otro dí io pigué o Jota Jota i fumos p'ra bibliottecca du Stá.

A dues ora pommeridiane io co Jota Jota saimos da bibliottecca i fumos p'ro ristoarante do Xico acunversá co Baolo Adão.

Indo gaminho mi perguntí o Jota Jota se tenia indiscoberto qualche robba.

— Ma certo! stó tuttós indiscoberto! Aora io vó adumandá uma purçó surdado p'ro Baolo Adão.

Disposa qui xigamos indo ristoarante do Xico io parlé co Baolo Adão chi mandó buscá mediatamente una purçó surdado.

Io pigué o Jota Jota e os surdado i fumos andano.

O Jota Jota tenia os cabelo di pé pur causa da acuriositá, ma io non diceva niente.

Disposa che teniamos acaminhado maise una óra xigamos indo o purtó de una gaza che tenia scritto: — VILLA QUIRINALE.

Aora intremos tuttós i fumos intrano quano di repente parecê p'ra nois uno uom'no parecido co cavalliero Tiberio che parló: — Ma che isbornia é questa inda a gaza mia?

Intó io fiz duos passo frente i parlé:

— Giacomo Davré! intrega a *Gioconda* sinó steje preso.

Illo quireva dizê di nó, ma io grité p'ra elli e intó elli abri uno quarto i amostró.

Stavo lá a *Gioconda*; ma propria a *Gioconda*!

Aora io pigué ella i fui s'imbora dirittigno p'ra gaza do Baolo Adão e intrigué p'ra elli a *Gioconda*. Illo xuró di cuntento, o inlustro sucialiste!

Disposa illo mi dé centocinquantamilas frango de gratificaçó che mi mandó p'ra mim o rei da Francia.

Aóra o Jota Jôta co Baolo Adão mi pidí p'ra mim di acuntá come fui que io indiscobri.

Io acumecê.

Come perto o lugar o ve tenia a *Gioconda* non avevo nisciuno sinalo io indiscubri che o ladró non butó né scala né nada p'ra subi. Aóra come u quadro tenia duos metro arto, tambem o ladró tenia duos metro arto. Bé! Come u quadro fui rubbado di notte io pensé che doveva sé poeta o ladró, pur causa che os poeta chi anda di notte, i come fui a mezzanotte tenia di sé també uno bó poeta. Inda a

bibliottecca io indiscobri che os migliore só: o Dante mio patrizio, o Vittorugo, o Gilio Pignére i o Giacomo Davré.

Tambè quello gartó che mi té dado o Baolo Adão. diceva:

Mezzanotte. Che bella luna!

Os miosotto branco só preto

Os miosottos preto só branco...

Si quello de istus quatro poete tenia tambem istus verso e duos metro arto, ero istu o ladró.

Disposa as necessaria pisquiza io aché che ero o Giacomo Davré. A sua gaza mi insignó o Larousse.

I fui cosí che io indiscobri a *Gioconda*.

Júo Banauere
Capitô-tenento inda briosa



O "Pirralho" applaude (e o *Pirralho* não é da "claque") a idéa de se erguer a estatua de Euclides da Cunha numa praça do Rio ou de São Paulo. E o *Pirralho* faz questão de externar os seus sentimentos n'este caso, porque, quando alludiu á extravagancia de se estatuar o Eça, houve quem se melindrassse comum a inoffensiva piada a respeito dos meios de fazer réclame ao proprio nome.

Desta vez, trata-se de um escriptor que perpetuou no bronze da sua prosa, artificial mas admiravel, um episodio singular e característico da nossa historia; não se trata de um imitador de Flaubert, de um chronista vulgar...

Compreende-se uma estatua a Eça em Portugal, cujos costumes e tradiçoes elle pintou nos seus romances, mas, no Brasil, não, porque aqui a sua influencia—de parte o *vil metal* do sr. Baptista Cappellos, que, apesar de vasado nos moldes estylisticos de Eça, é, sem favor nenhum, um excellent livro — tem sido até pernicioso, taes as banalidades vergonhosissimas que os macaqueadores da prosa dos *Maias* inocularam nas letras.

Não passa de um refinado pedantismo querer impôr aos olhares de quem passa a estatua do sr. Eça de Queiroz, escriptor eminentemente portuguez, cuja obra o povo brasileiro não lê senão por uma curiosidade que, amanhã ou depois, se extinguirá. Antes cuidassem de uma estatua do conselheiro Accacio, porque, afinal de contas, Eça de Queiroz não foi senão o conselheiro Accacio a serio.





São Pedro no "Pirralho"



— Puxa! Este tem fumaça p'ra burro!

O "PIRRALHO" NA LIBERDADE

O dia de São João foi muito festejado no nosso bairro. O *Pirralho* soube que:

o João A. de Souza queimou muitos fogos, no quintal da sua residência;

o João das Flores mandou enfeitar e illuminar a *giorno* a rua Barão de Iguape;

o Manuelito Uchôa (sem ser João) também foi visto soltando balões;

o João Guimarães franqueou aos seus amigos a Confeitaria da Gloria.

Informaram-nos: que o Ernesto Jitahy, de volta da fazenda, *játahi*;

que o Annibal Rodrigues vae abrir um curso de dança;

que o Claudio Goulart desistiu da compra do aeroplano;

que o Laurindo de Brito vae mudar o titulo do seu livro *Sonhos d'Alma* para *Sonhos d'Allemanha*.

Eserevem-nos:
"Illmo. sr. redactor da secção "*O Pirralho* na Liberdade."

Saudações.

O fim desta, sr. redactor, é pedir a v. s. que, por intermedio do querido *Pirralho*, chame a atenção do muito digno proprietario do Cinema Liberdade para que faça cessar a desafinação com que, todas as noites, a orchestra desse Cinema fére os ouvidos dos seus espectadores.

Nada mais agradavel, para quem aprecia a musica, que uma orchestra bem afinada e com um variado repertorio. A do Cinema Liberdade não corresponde á fama em que, tão justamente, é tida essa casa de diversões.

Contando, com a publicação destas linhas, desde já se confessa grato.

Um leitor

KOSMOS O dentifricio ideal
BIZET

PELOS THEATROS

São José

O eximio maestro Brotero, proclamou, com a sua proverbial proficiencia, que os habitantes desta "capital artistica" não frequentam theatros na epoca em que, segundo diz a fabula, a barullenta cigarra vae pedir auxilio a formiga.

A despeito, porém, da profunda asserção do distincto musico-grapho, o São José apanha enchentes todas as noites.

Não sabemos si agora os sobretudos custam menos do que no tempo de Wagner, mas o facto é que os artistas da companhia lyrica estão muito satisfeitos com o publico de S. Paulo.

Deixando de parte estas considerações, tratemos de cousas mais serias, isto é dos espectaculos da companhia do sr. Roberto Mario.

As peças levadas á scena durante a semana tiveram *più o meno* um desempenho accetavel.

Na *Gioconda* sobressairam Esther Toninello, que cantou bem toda a parte de *Gioconda*, inclusive a aria do suicido, que lhe valeu uma calorosa salva de palmas e Paola Bortoluzzi, que no papel de *Laura* teve ensejo de mostrar mais uma vez as suas optimas qualidades de actriz.

O tenor Aldo Pernici é que podia ser um pouco mais feliz; aquelle "*Cielo e mare*", por exemplo, mas... basta.

Nas outras peças houve altos e baixos, predominando, porém, estes ultimos com grande desprazer da nossa alta sociedade.

Polytheama

Realisam-se sempre com grande concorrencia os espectaculos deste theatro.

Os artistas que estreadam durante a semana foram muito applaudidos, mórmente os seis ciclistas comicos, *que deram gaz p'ra burro*.

Os outros numeros, entretanto, continuam a despertar o entusiasmo do publico.

Casino

O *music-hall* da rua Onze de Julho *stá sempre chiinho*, como diz o nosso conceituadissimo collaborador Juó Bananere.

E' que o programma é sempre variado e organizado caprichosamente, como se diz por ahi.

VINOL ESTIMULA O APPETITE e
AUGMENTA A FORÇA



O "Pirralho" na Sociedade



S. Paulo resente-se na presente estação (o que, aliás acontece todos os annos) de reuniões sociaes. O chronista, nestes tempos, vê-se em serias difficuldades para narrar... o que se não dá, o que não ocoorre.

E' paradoxal, mas é verdade.

A nossa eneatadora Paulieéa está quasi deserta dos seus elementos bellos e distinctos. E é triste vela assim, envolta no sen denso manto de bruma, sem que a transitar pelas suas calçadas esburacadas e poeirentas encontremos um vulto esbelto, coberto de escuras pelles de onde resalte, num eontraste eneatador, um rostinho pallido, annunciado por um narizinho muito vermello...

O paulista teme o frio, viaja, e vae escaldar-se nos boulevards europeus.

Que delicioso inverno São Paulo nos proporcionaria se não fóra esse exodo elegante?

Tentámos uma reaeção, abrimos o Municipal, e, o que succedeu, deixa-nos succumbidos de vergonha.

Do sumptuoso theatro que vimos no anno proximo passado regorgitar de uma multidão de eólos alvos abruptamente interrompidos pelas sedas finas dos eorpetes, as pedrarias de preço despedindo raios faiscentes de encontro á luz leitosa de milhares de lampadas, as negras casacas, as luzentes cartolas, enfim de todo esse conjunto fantasticamente bello, deslumbrantemente chic, o que nos foi dado vêr no Municipal, ha poucos dias? Um vasto amphitheatro esplendente de doirados, em enjas frisas se escondiam, medrosas, algumas damas desconsoladas, uma grande platéa em que se suniam tres duzias de easacas envergonhadas.

No palco-scenico, um moço, muito escanhado, de olhos mortos, fitava o «plafond» da sala e arraucava do violoneello uns gemidos plangentes, que um homem pratico

traduziria pelo grito da miséria que lhe bate á porta...

Confrange-nos a alma recordar as duas noites em que se proemrava solennisar a reabertura do nosso templo de arte.

Os eneatos da nossa sociedade lá estão se confundindo no «Opera», no «Comédie Française», no «Opera Comique» com as elegantes parisienses.

Esperemos, com o verão, a volta das andorinhas...

Bacharel Petronio.

O "Pirralho" viu-as tomarem o bond da alameda Glette — o mesmo bond em que o Pirralho ia.

No rigor da moda ambas, ambas ostentando a elegancia mais distincta — dois costumes de inverno iguazinhos no talhe e até na côr, entretinham-se numa adoravel palestra intima. O Pirralho, sentado no banco da frente, ouviu todinho,

sem querer, o seguinte final de diálogo:

— Não póde ser. Estás enganada. Eu sempre o considerei como meu noivo.

— Não te quero enganar: tanto é assim que já lhe pedi que fixasse o dia do nosso casamento.

— Parece que estás a brincar commigo.

— Não estou brincando, não. Fulano é meu, e só meu.

Nesse ponto o Pirralho julgou prudente intervir com um olhar apaziguador que surtiu o desejado effeito: ambas voltaram a si, muito vermellinhas; no rigor da moda, vestindo do's costumes iguazinhos no talhe e até na côr, desceram do bond, «de braço dado», já amiguinhas.

E se soubessem os leitores como é feio o gajo que deu occasião áquella scena de ciume!



A conferencia de Paul Adam



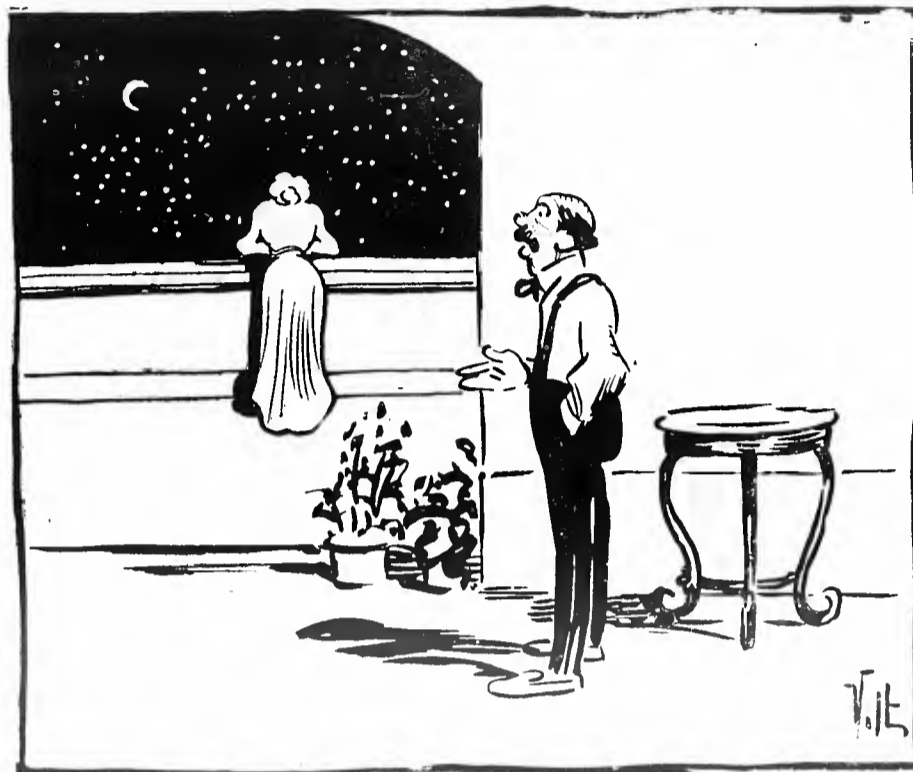
AS VICTIMAS (á saída): — Parece musica de Wagner!

VINOL

Cura tozses, resfriamentos e fraqueza pulmonar.



As victimas da insomnia



— E' preciso um remedio radical. Vou contractar Paul Adam para fazer conferencias aqui em casa.

O PIRRALHO NOS CINEMAS



NO RADIUM



Quasi todas as moças que se presam têm aos sabbados duas obrigações: a primeira é a de lêr o *Pirralho* e a segunda a de ir ao Radium. E é por isto que o cinema da rua de São Bento, aos sabbados, regorgita de moças.

A *soirée* de sabbado passado esteve deslumbrante, chic, magnifica, resplendente de luz paradisiaca, como diria um nephelibata.

Entre as moças que davam ao espectáculo encanto e brilhantismo, o *Pirralho* conseguiu vêr: M. A. com um lindo *manteau* preto; N. R. formosa qual *pincel em tela fina* etc; B. B. visivelmente indisposta; S. V.

com o sorriso de sempre enfeitando-lhe os labios semi-rosados; C. R. formosa e garrida; Z. N. com um chapéu que deve ser forçosamente o *dernier cri* da cidade luz; N. A. alegre e expansiva; C. P. elegantissima; M. B. um pouco *remplie de soi-même*; A. R. D. sympathica e mimosa e J. R. engraçadinha.

NO BIJOU

Assistindo ás funcções deste cinema ha sempre uma infinidade de moças, si é que não érra o calculo infinitesimal do nosso presado amigo dr. Newton.

Isso, porém, não admira, pois no Bijou são exhibidos diariamente films bellissimos que fazem rir a bandeiras despregadas, quando interpretadas por Tontolini ou Max-Linder e chorar copiosamente quando a interprete é Asta Nielsen.

Melhor do que isto, portanto, só na China...

NO IRIS

Neste cinema o *Pirralho* diverte-se muito. Ouve boa musica, aprecia

fitas grandiosas, dá dois dedos de prosa com as amiguinhas que o frequentam com muita assiduidade, *trololó, pão duro etc. etc.*

O *Pirralho* é espirituoso p'ra burro, não é?

NO LIBERDADE

Bastante animadas estiveram as *soirées* do Liberdade e os escolhidos *films* alli exhibidos foram mui-aplaudidos, não só pela creança-da como tambem pelo bello sexo que todas as noites adorna, com a sua presença, o Cinema Liberdade, onde (não falo em geral) encontra a postos os seus *galants chéris*.

Durante a semana o representante do *Pirralho* adoeceu, assistindo portanto, apenas duas *soirées*, nas quaes viu as seguintes senhoritas:

Emilia e Martha Barros, Carmen e Elisabeth de Quadros, Alice e Laura do Valle, Dinorah de Almeida, Aurora, Laura e Alzira do Amaral, Maria do Carmo Magalhães Campos, Elisinha de Mello, Antonieta Galhardo, Luzinda Pedroso, Cotinha Pereira Leite e Maria de Lourdes Assis.

Vão casar. Com a sua alta collocação, a fama do seu nome, com os seus haveres, passando por ser uma das principaes fortunas da Paulicéa, com todos esses elementos, *Elle* é um bom, é um magnifico partido. *Mademoiselle*, muito moça ainda, tem, entretanto, um coração á antiga e leva muito a serio esta coisa de amor. Já está fixado o dia do enlace.

Tudo diz que serão felizes...

A. Saltão, bacharel em Sciencias phisicas e naturaes pela Universidade de Bruxellas, ex-inspector tecnico do ensino em Minas, e actualmente professor do "Instituto de Sciencias e Letras", desta capital, — tendo mais de vinte annos de pratica do magisterio, não só na Europa onde residiu mais de sete annos como no Rio de Janeiro e em Minas, lecciona practica e theoreticamente francez, pelos melhores methodos, bem como inglez, portuguez, latim e outras disciplinas, em casas de familia e na de sua residencia, á ladeira do Ouvidor, n. 8.

VINOL

Dá Força, Saúde e Vigor
NÃO CONTÉM OLEO



EUREKA! EUREKA!



Só é insomne quem quer...
Só não dorme quem quer...

O PIRRALHO NA ACADEMIA

Perfis academicos

A. G. P. N.

Alto, barba toda feita, corado, testa ampla e luzidia a confundir-se com symptomias promissôres de uma calva nascente; cabellos em castanho claro, olhos vivos e maliciosos.

E' bacharelado, funcionario publico, lecciona num gymnasio, occupa uma das cathedras de conceituada *Escola Pratica* e, além do mais, advoga: — é um trabalhador incançavel e perseverante.

Optimo companheiro, amigo dedicado, alma generosa e franca — sente-se nelle, communicativa e intensa, em irradiações de contentamento, a alegria de viver.

Entre as coisas agradaveis deste mundo prefere, acima de tudo, o estudo da Historia, a cerveja *Guinness*, os camarões ensopados e o *beef*; detesta o cinema e a carne de porco.

Orador, São Paulo inteiro o conhece — nos salões ou nas praças publicas, nos tribunaes ou nos theatros, sua voz tem vibrado em sonoridades argentinas, entornando correntes de eloquencia, onde as pedrarias coruscantes da sua ima-

ginação facetadas brillam, como diamantes ao sól.

E' popular e querido este campeão da palavra.

Dizem que anda amando...

Quem sabe?...

DIABRETE

INDISCRICÕES

O sr. Aureliano Guimarães procurou-nos pessoalmente para nos declarar ser apocrypha a carta publicada no numero 45 do *Pirralho*.

S. s. disse-nos não soffrer de dores de barriga e muito menos de prisão de ventre, como maldosamente se insinuava na referida missiva.

Confirmando as suas declarações, o sr. Aureliano exhibiu-nos attestado de sanidade passado por duas notabilidades medicas desta capital — o dr. Jota Jota e o conselheiro A. Cancio.

O *Pirralho* apressa-se a desfazer o equívoco.

NO "FOYER" DO MUNICIPAL

Paul Adam recebe cumprimentos. Um mocinho baixo e magro adeanta-se respeitosa, de cartola na mão, e dirige-se ao elegante homem de letras:

— Avec licence, mussiú.

Paul Adam intrigado:

— Qu'est-ce que vous voulez?

O mocinho, radiante, para um companheiro:

— Viu como elle entendeu?

E, voltando-se para Paul Adam:

— Vous êtes un cabre saré vous êtes cotube: avec vous c'est neuf! Comme vous ni même le notre Bilac. Fut pène que la conférence ne durasse pas plus. Parole d'honneur, que vous m'avez enchu les mesures.

Mal contendo o riso, Paul Adam volta-se para a esposa:

— C'est drôle, tout de même.

E madame P. Adam, baixinho:

— On rit, ça suffit.

Virando-se amavel para o mocinho, Paul Adam pede-lhe o nome.

Ouve-se então uma voz esganiçada:

— I-ri-neu For-jaz, president du "Centre Academique Onze d'Agout"

O conferencista troca um olhar com madame e, fazendo o mocinho repetir o nome, escreve-o numa carteira de notas, dizendo:

— On lira votre nom à Paris, mr. Forjaz: je vous férais le personnage le plus intéressant de mon roman.

— Beaucoup obligé, mussiú, responde o Forjaz.

Na conferencia de Paul Adam sobre "Le mythe d'Icare".

Reflexão do sr. Edvard Carmillo: — Diabo! Elle está repetindo a todo o momento *Et car, et car...* e não completa nunca a phrase.

A' sahida do Municipal

O sympathico vice-consul pergunta ao dr. Demetrio Justo Seabra:

— Et vous, monsieur; qu'est-ce que vous penser de Paul Adam?

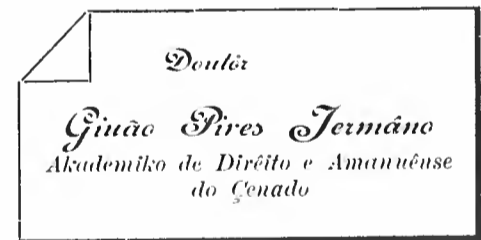
— Ah! Iste est que c'est un conferenciste; meilleur que iste seul d'encommende.

— Vous êtes charmant, monsieur, Bon soir.

A rêforma ôrtôgráfica

O sr. Irineo Fôrjás prêtende introduzir na kôrrespôndência official do "Cêntro Akadêmiko" a rêforma ôrtôgráfica adotada pêlo *Estádo*. O cimpátiko prêsidente não tômará, pôrem, nêsse sêntido, mêdida algúma, enkuanto não rêsolvêr a gráfia do sêo nôme: tendo ôvido que se déve êscrêvêr kômo se prônuncia, o sr. Fôrjás ainda não sábe se açinará *Ill-inêo* ou *Rineu*.

Se o espêrançôzo môsso tivêçe o ingêgnio do dr. Pires Jermâno, já teria rezolvido a kuestão. Este não mênos futurôso jóven mandôu imprimir nas oficinas do *Pirralho* um cênto de kartôes de visita com os dizêres:



Na redacção do "Estado"



Um plumitivo: — Agora com a reforma como é que se escreve *football*?

Burjonas: — Ora essa! Como se pronuncia: fut-ból, com *u* e com *o*.



WELLCOME!

A' hora em que brilha o dia
Parece-me ouvir cantar
Uma canção de alegria
Em cada vaga do mar!
(Das "Esperanças" de
Anna Amélia de Queiroz).

A essa que entre palmas apparece
Com um volume de versos
Ternos, mimosos, candidos e tersos,
O *Pirralho* offerece
A sua destra leal de companheiro.
Altos surtos, triumpho, exito inteiro
Augura e prophetisa
A' galante poetisa
Que nos vem recontando suas lembranças
No auri-verde missal das "*Esperanças*".

EUGENIO DA MAIA.

*
*
*
Felizmente já se está tratando
de organizar a reacção parlamen-
tar contra o actual governo da
Republica.
(Do *Correio da Manhã*).

Será possível? Não creio;
Digo mesmo que é pilheria,
Pois no Brasil actualmente
Não se pensa em coisa seria.

Zézinho e Totó

Santa Ritta

O querido João, festejou a 18
deste mais um anniversario.

Muitos amigos, muitissimos, reu-
niram-se no *Necroterio* para a fes-
ta. Perús, leitôas e, em profu-
são, o *leite* que o Zerrener fornece
dos uberes da Antarctica.

Entre as 10 e as 11, quando o
tempo esquentou, uma vóz tristissi-
ma evocou a nostalgia das coisas
caboclas á toada de uma viola. Noi-
tada magnifica!

O *Pirralho* prepara-se para o
anno passar uma noite de *farrá* es-
tupeada, á custa do *Santa Ritta*.

Pirralhando

— O marechal escolheu o sr.
Moura Brasil para candidato con-
ciliador do Ceará?

— Escolheu sim; e a escolha foi
boa porque o dr. Moura Brasil é
oculista emerito e poderá extrahir
as cataractas do povo cearense. Pe-
na é que para o estado de Alagoas
não appareça um oculista.

— Só assim o dinheiro dos cof-
res estadoaes não desapareceria
tão facilmente, não é?

*
*
*
Não podia ser mais dolorosa
situação do estado de Alagoas.
(Do *Correio da Manhã*).

Não acham então que teve
Muita sorte o Clodoaldo,
Si o Malta deixou-lhe os cofres
E mais um pequeno saldo?!...

*
*
*
— Oh! E o Moreira Guimarães
candidato! Que dizes a isso?

— Nada. Acho apenas que foi
por *coherencia militar hermetica*
que elle se apresentou. Pois não
sabes que elle foi um dos que
subscreveram a representação dos
militares contra os militares poli-
ticos?

— Ah! então elle é da escola do
Hermes?!...

A conferencia de Paul Adam



— Us raius dus casacas vurraram as cadeiras todas.
— E' mêmô. Esses figurão tudo viêro cum rôpa de tinturêro.

Ner-Vita


A Vida dos Nervos —
— e dos Musculos.



Rectificação

LEIAM
"O COMMERCIO DE S. PAULO .."
 JORNAL INDEPENDENTE
 DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO, da Light,
 da Sorocabana e de outras inúmeras
 rosas empresas. Preços molhos

Ver para crer



Damnado da vida conosco, o Wenceslau, mordicando a ponta do côto de charuto, range e re-range os dentes, enquanto corta pela nossa pelle. Pelto é o delle, si quizer.

— O *Pirralho* é malcriado—brame, pigarreando, num risco de engolir o charuto de tostão, o poeta das *rezas*.

—E' a mais espirituosa, a mais *chic* das revistas de S. Paulo, — calmamente, diz naquelle seu modo de *Apolo* pintado pelo pintor Bassi, o poeta do Cubatão.

S. exa., que já *matou Deus*, foi maginanimos conosco.

O nosso agradecimento ao formidavel poeta só pôde ser feito proclamando-o o maior do mundo. Hurrah!



Fumem só Luzinda de Stender

Usem **CREME POMPEIAMI**
 O melhor para *massagens*

INSTANTANEOS

come torradinhas e o C rdim faz trocadilhos.

N. R.

E' muito elegante, alta, vistosa, extremamente *sympathica*. Tem talento e fina cultura literaria, cousa muito de extranhar neste seculo em que *ELLAS*, com raras excepções, são apenas as *hystero-neurasthenicas*, as escravas da moda despotica e do snobismo extravagante, as amantes ardorosas do *sport* e dedicadas devotas do *tourismo*.

Nas horas vagas, frequenta as *soirées* do High-Life, assiste aos *matchs* da Liga, no Velodromo, e não falta ás regatas na Ponte-Grande.

Kodak.

O poeta Saturnino Barbosa, pausadamente, compassadamente, como uma giboia após a *refeição*, entra pelo *Guarany* a dentro. O elegante *chile*, bem por cima dos crespos e negros cabellos, equilibra-se elegantemente no *cocuruto* do vate.

S. exa. senta-se formalisado a uma meza em que o Wencesláu

OS FOGOS



Os que não gostaram das festas.

A Vida é Phosphoro: **NER-VITA** o tem. Experimentai

Cartas de um caipira mineiro

Juvená, cumpade e amigo,
Té que enfins arrecebi
A sua carta que eu li
Dum fôlgo, pois tava afrito
Pra sabê suas notiça
Conforme tenho li escrito.

Graças a Deus, mia famia
Tá passando forte e bôa,
Sem nenhuma macacôa.
Eu, estes dia passado
Andei um pouco perrengue,
Mais hoje já tou sarado.

Da capitá já conheço
Muitas coiza, pois remêxo
Pro toda a parte, e não dêcho
De afrequentá boas rôda,
Sempre de fraque e gruvata,
O que muito me encômoda.

No domingo eu fui de noite
No triatro prá oiá
O seu Paulo Adão falá.
Lá de dentro parecia
Prá mode os fóco de luz
Que era dedivêra dia.

Quando eu entrei cum meu povo,
As cadêra tava cheia
De gente bonita e feia,
Mais tudo tava vestido
Cum luxo, que nós fiquemo
De lá í bem rependido.

Passado uns minuto, quando
Seu Paulo Adão pareceu,
O povo li recebeu
Cum muitas parma; eu tamen,
Só prá companhá o terço,
Dei parma cumo ninguém.

Ansim que tudo acabou
D'aplôdi seu Paulo Adão,
Começou a falação...
A Jeroma, mia menina,
Me disse logo: «Papai,
Não entendo patavinas .

Eu tamen tava na mêma,
Mais fazia que entendia,
E cumo o povo aplôdia,
Quando a muié, sem demora
Me falou: «Isso não presta;
«Ambrozo, vamos simbóra.

«Se eu subesse que era isso
«Eu não tinha vindo cá
«Pra como bôba ficá.
«Mais ante nós tivesse ido
«No cinema que pra mim
«E' bem mais adevertido.»

E nós saimo. Cumpade,
Não caio noutra tão cedo,
Apois tenho muito medo
De ficá a vê navio
Ouvindo lingua estranjêra
Que não tem mêmo feito.

Meu cumpade, uma das coiza
Que me faz muita arrelia
E' vê tanta lotaria.
E ocê qué sabê proquê?
E' proquê uns home, á força,
Biête qué nos vendê.

Nas rua, pro toda parte
Elles anda atraz da gente,
E fica tão ezigente,
Que eu, prá librá dos cacête,
As vêis não tenho remedio
Senão comprá um biête.

Eu dispois que tou aqui
Já gastei um dinhêirão
C'os tal biête, e inda não
Tirei o mêmo dinhêro.
Seu Juvená, isso faz
A gente tê dezespêro

Tamem o jogo de bicho
Se banca em toda cidade
E cum toda a liberdade,
Meninos, home, muié,
Os graúdo, tudo joga,
Sem a poliça da fé.

Mia muié, que não gostava
De jogo lá no Quati,
Tá jogando bicho aqui.
Os bichêro tem capricho
De vim na caza da gente
Oferecê os tal bicho.

Em mia caza, si ocê vê,
A coiza tá sem limite:
Toda a gente tem parpите,
A muié gosta do galo,
A fia, do jacaré,
A criada, do cavalo.

E de segunda inté sabo
Lá vai meu rico dinhêro
Cahi nas não dos bichêro.
Mais eu vou nisso pô fim,
Pois o cumpade bem sabe
Que dinhêro né capim.

Sua affada Jeroma
Né a mêma que era ahi:
Mudou cumo nunca vi,
Todo o dia faz seus plano,
E antonte ella me falou
Que qué estudá piano.

Mais eu penso botá ella
Num logá para aprendê
Fazê bons dôce, cozê,
E mais uns outros estudo,
Pois no Braz tem uma escola
Onde as môça aprende tudo.

Inté agora é incrive,
Nenhuma caza arranjei,
E de devera eu não sei
Aonde irá pará isso.
Tá parecendo que a dona
Da pensão nos pôz feitiço.

Cumpade, ocê arreceba
C'oa cumade Felisberta,
Que eu desejo têje esperta,
Muitas felicitação
Da famia e mais do véio.

Ambrozo da Conceição.



DESVENTURAS EXTRAORDINARIAS DE UM POLICIA AMADOR

A Mão Negra

(Continuação)

— *Diário! Platéa! Gazeta! O incendio da Casa Allemã! Diário! Platéa! Gazeta!...*

— Compra-os, Brown; talvez adiantem mais ao que disseram os matutinos de hoje — ordenou-me Bull-Dog chamando um garoto.

E continuamos vagarosamente o nosso passeio pela rua de S. Bento, lendo Bull-Dog o *Diário* e eu a *Platéa*.

— Aqui estaremos mais á vontade — propôz-me o meu amigo enquanto penetrava numa confitaria.

Entrámos; havia bastante gente a essa hora — 5 da tarde. Sentados, com um aperitivo á frente, mergulhamo-nos, embevecidos, na leitura dos jornaes. Meia hora depois, Bull-Dog dobrou o *Diário*, atirou-o para cima de uma cadeira e sahiu-se com esta:

— Com mil diabos! E' um enigma, um mysterio! Ha testemunhas que affirmam ter havido um forte estampido logo no momento de se manifestar o incendio e, no entanto, o laudo dos peritos conclue por um incendio casual! Não, não vou nessa. Onde já se viu fogo alastrar-se com tanta rapidez, dominando immediatamente o edificio todo?! E' incrível!

— Sou de tua opinião, caro amigo. Aquellas cartas anonymas, as ameaças, os attentados ás casas dos proprietarios, o depoimento das testemunhas do incendio, tudo enfim parece constituir prova irrecusavel de um crime. Entretanto a policia official dir-se-ia cega e surda a essas cousas...

— Como sempre, aliás; são todos nus tolos que não enxergam um palmo diante do nariz. Eu, por mi-

nhá parte, pretendo ainda esta noite pôr tudo em pratos limpos.

— Tens já formada alguma opinião, descobriste alguma pista?

— Sim. Creio que não errarei si te disser que sei onde se reúnem os taes da Mão Negra...

— Como?! Isso é assombroso! Fala, homem, estou ancioso por saber-o.

— Ouve lá: deves estar lembrado daquelle berreiro que tanto me interessou, naquella celebre noite de setembro, não?

— Ah! E' verdade: sim, agora me lembro... Mas, não percebo que relação possa existir entre uma cousa e outra...

— Logo mais saberás — respondem impassivel e sem tirar o eterno charuto do canto da bocca.

O celebre policia referia-se ao facto de termos onvido, certa feita, á saída de um espectáculo, quando faziamos um gyro nocturno pela rua de Santa Ephigenia, um vozario que parecia provir dos interiores de uma casa de «chop» que havia mesmo ao lado da nova igreja. Puzemo-nos, por momentos, á escuta. Eu não liguei importancia ao facto, mas percebi que Bull-Dog, prudente e observador, apoiára no seu canhenho o número da casa em questão.

— Então, caro Bull-Dog, desembuxa com isso que eston a estoirar de curiosidade — insisti, ao vêr o policia pagar o aperitivo e apromptar-se para sahir.

— Por enquanto é cedo: vamos ao jantar e então conversaremos a gosto. Como sabes, só tracto de certos assumptos *at home*...

Sahimos, Bull-Dog, pensativo e abstracto; en, morrendo em ancias por saber dos planos e opinião do grande criminalista.

Chegados que fomos á casa, eram 6 e meia, a bôa senhora Thereza, nossa governante, serviu-nos o jan-

tar, após o qual, fumando, iniciamos animada palestra. A conversa, já se deixa vêr, recahiu sobre o incendio da Casa Allemã, assumpto que tanto nos empolgava.

— Mas então, que relação descobriste entre a tal cervejaria da rua de Santa Ephigenia e o incendio de hontem? — perguntei, aproveitando o ensejo.

— E' simplicissimo. Quando paramos, naquella noite, em frente á casa de «chop», notei, em primeiro lugar, que a casa era allemã, tendo na frente uma sala para o publico. Dos poucos freguezes que pela janella vi, posso jurar que eram todos allemães. A algazarra, porém, partia dos fundos da casa, o que torna evidente a existencia de uma sala reservada, onde se fazia um bebere qualquer. Dahi deduzo duas cousas: é a primeira que, si se reunia, escondidamente e a horas mortas da noite, numa sala particular um grupo de individuos, cousa bôa não podiam elles planejar, visto como só o facto de se furtarem ás vistas de terceiros torna-os suspeitos. A segunda deducção foi esta: o dono do tal estabelecimento de bebidas, dando gazalho a essa gente, por força deve ser comivente com elles. Ora, o dono é allemão, segundo hontem me informou um barbeiro vizinho, e por signal que se chama Uhlach. Nas cousas que se passaram, com respeito ao incendio de hontem, só allemães estão envolvidos, tanto mais que descobri, examinando com mais cuidado a carta que me contion o sr. Franz, ser o talhe da letra do envelope, embora desfarrçada, talho de letra germanica.

— Maravilhoso o seu raciocinio; continue...

— Pois bem. Allemães, que escrevem cartas de ameaças a allemães, que ponto procurariam para as suas reuniões secretas, nas quaes

Ha saúde em
cada gotta de

VINOL



resolvem os seus planos de ataque? Uma casa de sua confiança, isto é, de patricios seus, retirada do centro da cidade, onde tivessem a seu dispor, a qualquer hora da noite, uma sala particular, livre porisso das vistas policiaes. Ora, a casa da rua de Santa Ephigenia preenche todos esses requisitos: é allemã, está afastada do triangulo central e dispõe de sala reservada nos fundos.

— Mas — observei — não podia ser outra casa? Por exemplo...

— Não; não creia isso, meu caro Brown, pois, a todas as provas que lhe expuz, accresce ainda a circumstancia de ser suspeita a cervejaria em questão, como hontem me informaram na policia. Estamos, pois, em face de uma sociedade secreta a «Mão Negra», com séde na rua de Santa Ephigenia n. 5 e que já iniciou, com as ameaças, com os tres attentados de que sabemos e com o incendio de hontem, a sua nefasta acção.

— Que pretendes agora fazer?

— Segue-me e sabel-o-ás — foi a resposta.

Seguido de mim, dirigin-se Bull-Dog ao apparelho telephonico. Pediu ligação e, um minuto depois, ouvi:

— Allow! Aqui Bull-Dog!... Boa noite, dr.! Bem obrigado. Sim senhor, é pouca cousa: eu preciso de oito homens para hoje, á uma hora da noite. Sim, desfarcados, naturalmente. Não, dr., na rua de S^{ta} Ephigenia n. 5... É cousa séria... Justamente, acertou! Posso contar com elles?... Muito obrigado! Boa noite, dr.!

— Como vês, disse-me Bull-Dog desligando o apparelho, — preparei tudo... Temos que fazer: faço questão da tua presença; vaes?

— Sem duvida; mas, não comprehendo...

— Deixa o resto por minha conta. São 9 horas; vamos a um cinema repouisar o espirito e depois mãos á obra! Olha, Brown, não esqueças o teu Schmidt & Wesson; todas as precauções são poucas; vamos lidar com gente muito fina e perigosa...

Não retorqui; vesti-me e, dez minutos depois, salíamos com a melhor disposição de animo que se póde imaginar.

*
**

(Conclue no proximo numero)

CINEMA ACADEMICO

Empresa de ALCESTES & C.ia

HOJE  HOJE

TODOS AO LARGO S. FRANCISCO!
ÁS ARCADAS!

Surprehendente e maravilhosa "Soirée"
de arte com magestoso programma

Primeira Sessão

Cretinete preside a sessão. — Grandioso e monumental "film" de arte produzido pela famosa fabrica *Forjaz*, com mil metros. É dividido em duas partes. Esta bella scena interpretada por eminentes artistas põe em destaque um episodio dramatico das luctas intestinas que dividiram a Faculdade em dois partidos. É uma alta comedia muito fina e espiituosa.

Segunda Sessão

Voto de ironia. — Bellissima e original scena comica apanhada do natural pelas objectivas da conceituada fabrica *Dulcidius* e magnificamente produzida pelo tão celebre e apreciado actor Costa. A scena é estupendamente interessante: — Vê-se um dos socios do "Centro Academico levantar-se, em plena sessão solenne, e propor um voto de ironia (!) a um collega que o atacou. Hilaridade geral...

Retractividade dos gazes. — Scena comica da reconhecida e apreciada fabrica *Rabiscos*. Vê-se o actor, depois de varios lances tão bem desempenhados, dar um gaz negativo com a publicação de um livro — fructo de tão longas e repassadas vigílias —. Mlle. Crítica entra em scena e elle então tem um jogo original e perfeito de phisionomia. Rir a bandeiras despregadas...

Françasinho é energico. — Fita Colorida e apanhada do natural; passa-se no POLYTHEAMA. Um rapaz desejando ser delegado, e não passando de *idea de projecto* do mesmo, exhibe-se em publico, ten-

jando moralisar um café-concerto e conseguindo somente perturbar o espectaculo e o bem estar dos espectadores. Da reconhecida fabrica CORNELIUS.

Max Linder tem dor de barriga. — A pedido de diversas exmas. familias será novamente exhibida a hilariante fita da fabrica *Guimarães*. — «Max Linder tem dôr de barriga».

No salão de preciosidades será exposto ás vistas do publico o celebre gigante PAUL SOHN, com tres metros de altura; o anãozinho Cesar, Costa, da tribu de LILIPUTES, medindo trinta e tres centimetros e sete milimetros de altura, e o capitão ARMANDINHO, menino prodigo, pesando duzentos e setenta e nove kilos e setecentos e cincoenta e cinco grammas e meia.

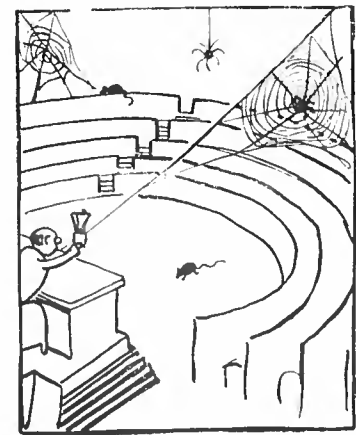
HOJE  HOJE

ÁS ARCADAS



DOLCE FAR NIENTE...

A camara federal tem estado ás moscas, porque os paes da patria não dão numero.



O presidente: — Chamo, ninguem me responde...

Olho não vejo ninguem...

Nervos fracos, esgotamento
mental ou phisico? Tomae

NER-VITA



Paul Adam

Como se sabe, o sr. Paul Adam vae escrever um romance a respeito do que está vendo no Brasil. No intuito de indagar dos pontos capitais do romance, o *Pirralho* entrevistou aquelle homem de letras, que, como era de esperar, nos recebeu amavelmente, de braços abertos e com uma beijóca engatilhada! Informado do desejo do *Pirralho*, Paul Adam disse:



— O meu romance intitular-se-á *O martyr da amabilidade* e conterá a historia dramatica e verdadeira de um mortal que caiu na asneira de vir sujeitar-se ás torturas de uma excursão em terra estranha, a troco de uns magros proventos e da mesquinha satisfação de observar typos ridiculos.

— O sr. é desapiedado.
— Entretanto, gostei muito do coronel Piedade. Veja o que são as cousas.
— Voltando ao romance...
— E' claro que não poderei narrar certos episodios da minha viagem, por excessivamente comprometedores da patetice dos brasileiros.

— Qual! O sr. contando com geito, elles até gostam. Basta dar á narrativa um arzinho de *blague*, que ninguem se offende. Olhe, quer uma boa idéa?

— Diga, por exemplo, que andou a cavallo no marechal Hermes pela avenida Beira Mar.
— Elle póde zangar-se...
— Não se zanga, juro-lhe que não se zanga.
— Mas os brasileiros se offendem.

— Ora essa! Nem por sonho!
Paul Adam meditou um minuto e tomou rapidos apontamentos numa elegante carteira de notas. Depois, em tom amigo:

— Vejo que o sr. é intelligente. Quer dar-me algumas informações para o romance?

— Posso proporcionar-lhe uma excellente occasião para fazer observações estupendas. Vamos visitar as redacções.



— Vamos.
Saimos e fomos aos jornaes. Primeiro ao «Correio».

Recebeu-nos, o Burjonas. Paul Adam levou o lenço á bocca, para disfarçar o riso. Burjonas, sollicito, era todo curvaturas:



— Três plaisir! Três plaisir!
— Peut-être que je vous dérange...
— Comme?
— Elle está dizendo que talvez tenha vindo perturbar o nos seus affazeres, explicou o *Pirralho* a Burjonas.

— Ah! Três par le contraire! Três par le contraire! J'étais même sans rien que faire. J'ai jusque très gout.

Paul Adam arregalava os olhos, sem saber como oppôr um dique a tanta asneira.



— Vamo-nos embora, lembrou o *Pirralho*. Mas Paul Adam teimava em ficar. Ficámos. Fomos ver a typographia, depois subimos para o salão de recepções. Ahí,

Burjonas fez um discurso, ouvido entre gargalhadas de Paul Adam, do *Pirralho* e de outras pessoas que haviam subido connosco. Graças á gentileza de Paul Adam, que nos forneceu os apontamentos tomados no seu caderno, podemos dar um resumo do bestialogico:



«Paradisíaque monsieur Paul Adam. Je dis paradisíaque me referant á l'origine de votre nom, iste c'est á le paraize terrestre. Voiez

comme sont les choses. Ici, existe también un paraize, e jusque une linhe de bondes nomé du paraize. Se je fusse le votre guie, je vous leverai pour voir ce bairre de Saint Paul. Mais déjà me dissèrent que vous n'avez temps e que vous n'arrivez pour les encommandes. Patience. Fiquera pour autre fois. Je sens beaucoup mais pleurer je ne peus pas. Terminant, je vous salue comme le père de la literature françoise, ainsi comme Adam fut le père de l'humanité. Tenhe dite.» Não se descreve a tempestade de applausos que corou o bestia do



Burjonas. Todo mundo chorava de tanto rir.

A' saída, Paul Adam segredou ao *Pirralho*:



— Tiens! Je ferais un vaudeville plutót qu'un roman.



Pingos de cêra

EPITAPHIOS

P. M.



A' sombra de um pinheiro gigantesco
Dorme em paz aquelle homem,
Que o Brasil governou no tempo do Hermes.
E' tão nojento e vil, que os proprios yermes
Fogem delle-que horror!-não o consomem.

DR. XAROPE



Cigarros CANADIAN

Rua Direita, 4-B

O PIRRALHO

A imensa desgraça de ante-hontem

No jardim da Luz

O macaco allemão imbecilizado
e um avestruz com colicas.

O *Pirralho* tem uma bruta paixão por uma alumna da Escola de Pharmacia. Todas as tardes, quer chova quer faça sol, o *Pirralho* toma o bonde da Ponte Grande, desce na Luz e entra no jardim, onde espera a eleita do coração. Como ás vezes a pequena tarda a sair da aula, o *Pirralho* costuma levar livros e jornaes para matar o tempo. Uma tarde destas, parece que o raio do conselheiro A. Cancio injectou demais o pessoal da Escola de Pharmacia, e ás 5 horas a menina ainda não passára pelo jardim da Luz. Os jornaes estavam todos lidos de fio a pavio; os livros—a *Morte de Deus*, do Saturnino Barbosa, o *Manual de Perfeito Cozinheiro*, do dr. Soares do Couto Esher, e outros desopilatorios — estavam igualmente lidos. Que fazer? Damnado da vida, o *Pirralho* embrulhou a livralhada nos jornaes, meteu o embrulho debaixo do braço e foi ver os macacos. Gostou tanto dos bichinhos, que foi a uma quitanda proxima, comprou um bruto cacho de

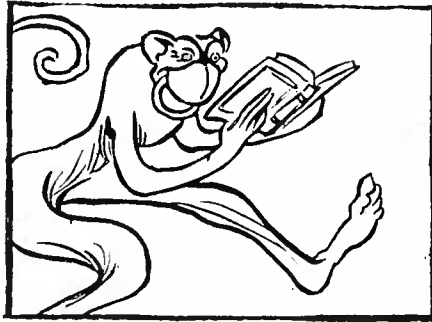


bananas e começou a dal-as aos macacos com que mais se sympathisára. Lá ás tantas, o burro do macaco allemão meteu a mão fóra da grade, agarrou no embrulho do *Pirralho* e puxou-o para dentro. O *Pirralho* bufou, a principio. Mas, depois, ficou quieto, para ver em

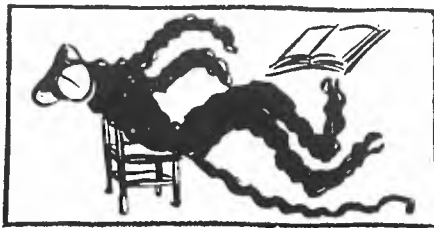


que davam as modas. A macacada

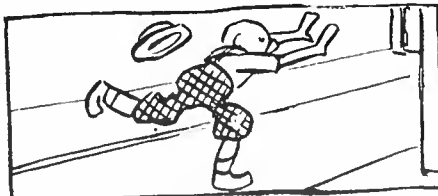
avançou no embrulho e cada macaco pegou num livro ou num jornal. O allemão quasi morreu de rir com a *Morte de Deus*, do Saturnino Barbosa. Outro teve um faniquito por causa de um artigo do dr. J. J. no *Correio Paulistano*. Um terceiro, que agarrára num vo-



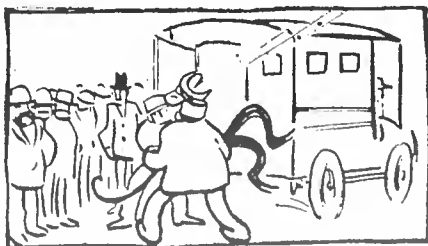
lume da revista da Faculdade de Direio, depois de folhear-o uma porção de vezes, parece que não achou nada que prestasse e poz-se a rasgar-o com as unhas. Por fim, fez pilulas com os pedacinhos de papel e enguliu-as. Desgraçado macaco! Dali a pouco, o infeliz pegou a coçar a barriga, como quem



se sente atacado de uma indigestão! O primeiro pensamento do *Pirralho* foi chamar a ambulancia.



Correu a uma esquina e tocou o telephone para a *Central*. Dalli a pouco, vinha a ambulancia, com o



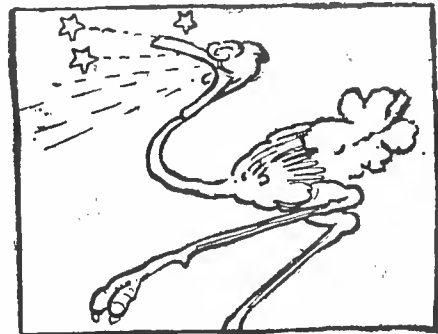
Nacarato na boléa. O macaco, dando gritos lancinantes, foi mettido na carangueijola, que ia voar para a cidade, quando appareceu a correr numa

alameda do jardim um senhor de

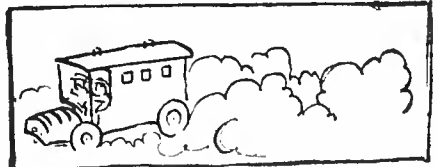


aspecto respeitavel, com as feições descompostas pelo terror. Immediatamente, o Nacarato fez parar a ambulancia, e um esculapio correu a soccorrer o desconhecido.

Este, porém, apontou para o lugar onde se acham as emas e avestruzes, dizendo:—Vamos lá! O Nacarato, o medico, o desconhecido e o *Pirralho* correram para o lugar indicado, e encontraram um enorme avestruz gritando que es-



tava com uma colica horrivel. Sem indagar de mais nada, o Nacarato empurrou o avestruz para dentro



da ambulancia, e fomos todos para a *Central*. O *Pirralho* ia tocando o *fonfon* da sereia.

Quando chegámos á *Central*, o macaco e o avestruz estavam desacordados. Foram a braços para



a sala de operações.

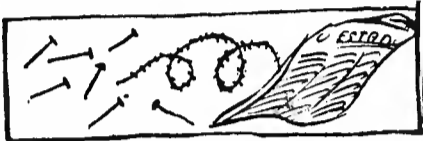
Aqui é preciso explicar que o macaco, ao fazer as pilulas fataes, empregara, não sómente pedacinhos das folhas da revista da Faculdade mas tambem um retalho do *Correio Paulistano* em que estava embrulhado o volume. Essa circumstan-



cia só se verificou depois da aplicação de um poderoso drástico no infeliz animal.



Do estomago do avestruz foram retirados pregos, arame farpado, e



um exemplar do *Estado de São Paulo* de segunda-feira. Interrogado, o avestruz declarou ser a primeira vez que se sentia mal ao engulir alguma coisa, e que attribuia as cólicas ás *Divagações*.

O macaco, depois de prolongadíssimas cólicas, foi reenviado para o jardim, mas ficou imbecil para



toda a vida, porque teve no organismo quatro linhas escriptas pelo Burjonas.

NOTA.—Do estomago do macaco, foi retirada muita farofa. Eram os artigos do Conselheiro A. Cancio.

UMA CARTA

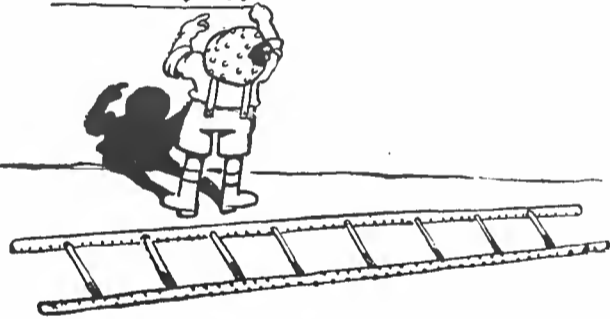
Doutor Kartóla d'Almeida,

Caudações

Não é possível atender ao seu pedido. O sr. agora é tão prezoso para nós kômo o Kapitão. Kreia kê nos sería munto dolorôzo riská-lo do n.º dos nossos kôlaboradôres. Quanto à rekomeudassão ao Prefeito, çentimos munto mas não podêmos dar-lhe: procure outro intermediário para as suas *çavassôis*. Nem ele nem ninguém liga ao *Kumercio*.

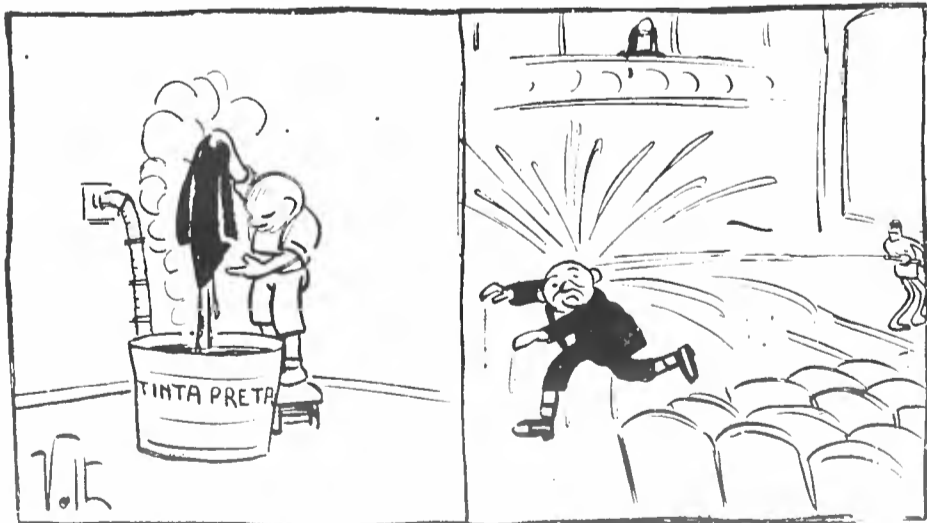
O Pirralho

P. S. Veja nôtro lugar a rêtificassão kê o sr. pedu
(1) Lêia-se *çavassôis*



Resposta paga

A conferencia de Paul Adam



O «Pirralho» smartizando-se.

— Já acabou?

CASA EDISON

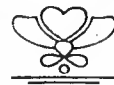
A Casa Edison, no seu novo predio, á rua Quinze, merece bem uma visita demorada dos nossos numerosos leitores. Com installações magnificas, occupando todos os compartimentos do seu novo e soberbo edificio, a *Casa Edison* oferece muita coisa digna de admirar-se e de adquirir-se. Nem podia deixar de ser assim, conhecido como é o empenho do seu honrado e activo proprietario, sr. Gustavo Figner, de manter o seu estabelecimento numa posição de destaque entre as grandes casas commercaes de S. Paulo.

A «RENOMEE» é a mais fina e elegante casa de perfumaria.

Na Rua Direita n.º 14



Xornal allemongs
 Rettatorr - rexe Brofezorr Peterslein



Anno brimêrro

Numerro guarenda e um

Zinaturra: tois lidros

zerfexes

O Birralha

Zan Baulo, vlnde e noxe te Junho te noxezendor toxe

O xerazão to mundo

(Gondinnazão)

Gomo demos fisto, o Teus podou barra vorra to Barraizo a Atão e o Efa, borgue elles esdiferram fassento o crante brica lá tendro.

No bórta, vigou uma anxo, gue erra o ortenanza to Gabitong. Esde ortenanza esdáfa gom ortens crantemende zafêrras; zi a Atong esdáfa guerrento pricar e endrar bor vórza na xartim to zéu, a anxo esdáfa dendo o augdorissazão te tisser gue erra o órtem rezepita te nong teixar endrar ninguem e, no gaso te rezidencia, bodia esdar tanto esbadatas nelle. O Atong esbiou o gois e e fiu gue nong falia o bena, borgue bodia abanhar portoatas e isdo nong esdáfa zoludamende acratáfel. Endong firrou barra o Efa e tize: "Vilinho, nong dem mais remedie — Teus esdá muide prapa. Esdá brezizo gafar ung gasa". O Efa jorrou muide e tize gue dalvez esdafa pong jamar o zerbende barra axutar elles; a Atong vez azim, e abarrezou o dál zerbende. Efa exbôz barra ella o zidua-zong em gue esdafa, mas gomo resbosda, zó rezepu ung crante garrêda gue vêz a picho, gue zahiú gorrento e tanto rissátas. O Atong vigou inticnato e jiuou Efa: "Tamnata, borgarrie, gue domou o pepeteirres! Muide pônide! Acórta nong dem mais o Barraizo, neng dem ung gassa barra tormir!"

O Efa bulou! "Acórta fozê esdá tissentto esdes gois, mas andes, fozê vigou prapa, borgue eu esdife pepento a jôis zôzinhe! Fozê esdá uma crante infexôso!" A Atong e defe arrebedito, bediu o Efa barra vassêr os

basses e endong esdefe nesde tia carrandito o naszimendo to Gain, gue voi uma homem crantemende berrigôsse e to gual valaremos na brogzimo numero.

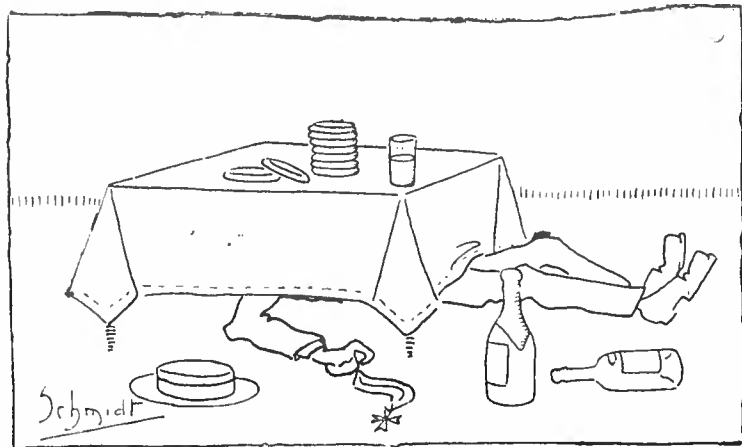
Peterslein,
vilosovo.

Perlin, 28 (Tirregdo) — Nas zirgulos xornalidas te esda gabidal esdefe zento zelepratugon crantes vesdas o entrega te gontegorrázão te zenhor Von Peterslein, rctagdor-jéfe te *Birralha*, em Zão Baulo.

A tirregdor te *Deutsche Zeitungs Gesellschaft* esdefe vassento ung galorosso tisurzo, onte, em vrasses zinzérras e galorrossas, velizitafa a illudre badrizio.

Na mesma tigurzo, afendou o itêa de ung zupzgribzão gom o vim te zr atguirrida ung magnina vodocraviga esbezial, barra zer overrezita ao zr. Herrmann Schmidt, tigno augziliar te Peterslein.

Goitado te Peterslein!



Esde esdá o vodocrafia dirrata a macnessio turande o panguete hafito barra zeleprar o endréga to aquia himberrial barra a zenhor von Peterslein.

Gomo as leidorres esdão bodendo fêr, a Peterslein esdefe muído *tolende*...

DELECRAMMAS

Perlin, 28 — (Delecramma tirregdo e esbezial). Toda bobulazong te esde gabidal enfia barrapeis von Peterslein. Muide peixos. (Azignato — Von Schweinbach, pulco-mesdre.

Puenos-Aires, 28 (Axenzia Amerrigana) — Gauzou agui crante zenzazong o nodizia te gondegorrázong te Peterslein. Esdá broxegdato ung crante meeding bárra zeleprar o vesdifa tacta. A

Cepallos esdá meia prapa. Zandiacó, 28 (Ax. Amer.) O vépre amarélla nong dém mais. Barréze gue a modifo te esde agondezimendo esdá o gontegorrázong te Peterslein.

(Noda to Retazong — Barréze gue é fertate...)

Mondefidéu, 28 (Ax. Am.) Na meeding uldimamende realissato belos xordalides, vorram tigungidas homenaxens a Peterlein.

(Noda to Retazong. Muído pem).

Acratezimendo

Zenhor von Peterslein fem, bor esde bupligo meio, acratezer dodos aguelles gue esdi'eram vissidando elle turante o *molesdia* to uldimo zemana.

Oudrozim, dem barra teclarrar gue o gulpa to *molesdia* esdefe doda to zenhor Schmidt, gue, tesbois te esdar crantemende *enzerfexáto*, nong esdafa mais teixanto fassio a góbo te Peterslein.

Defito a esde raxon, as leidorres tefem esdar tanto ung crante zófa te bau na intigna vodórafo.

Peterslein.
rectadór-jéfe

BAR BARON Serviço especial em Cervejas —
 — Travesa do Commercio, 8 — SÃO PAULO —

Chop Germania 200 Rs.



High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite Paulistana.

PRACA ALEXANDRE HERCULANO

LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas feiras, sob a fiscalização do Governo do Estado.

20:000S, 30:000S, 40:000S, 50:000S, 100:000S e 200:000S contos.

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32. — A venda dos bilhetes na Thezouraria, encerra-se meia hora antes da extracção.

CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41

A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite

Programma escolhido todos os dias

PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de peculios dá á familia do socio que fallecer, 3 peculios: um de 10, outro de 30 e o tereeiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

Farinha de trigo LILI e CLAUDIA

Dispensam reclames por serem vantajosamente conhecidas, pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas

F. Matarazzo

Rua Direita, 15 - S. PAULO

AOS CINEMAS

Vende e aluga films

Grande empresa cinematographica Jactaly-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4-2.º andar. Gustavo Pinildi, director-gerente.

CAFETEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Deposifario: CAFE' GUILHERME

RUA DO SEMINARIO, 26

TELEPHONE. 96



As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só serão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.

A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.º 1561.

Rua 15 de Novembro, 50 B.

== SÃO PAULO ==

Nome

Residencia

Cidade

Um anno da assignatura 10,000

Agua de São Lourenço:

Esta plenamente confirmado pela illustre classe medica, os prodigios dessas agnas na cura dos soffrimentos do estomago, rins, figado e vias urinarias.

10 Rs.

COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA

SOCIEDADE ANONYMA CAPITAL: 4.000.000\$000

SÃO PAULO
52 - RUA BRIGADEIRO TOBIAS - 52
TELEPHONE 61

ESCRITORIOS:
Endereço Teleg.: "CINETEATRE"

RIO DE JANEIRO
112 - RUA DE SÃO JOSE' - 112
TELEPHONE 2.718

EXCLUSIVIDADE EM TODO O BRASIL DOS FILMS:

PATHÉ FRÈRES, GAUMONT, ECLAIR, WITAGRAPH, LUBIN, ESSANAY, WILD WEST, MILANO, CINES, SAVOIA, PASQUALI, AQUILA, ETC.

Importação directa dos films:

NORDISCH (de Copenhague), AMBROSIO, ITALIA, VITASCOP, ETC.

REPRESENTANTES dos cinematographos e accessorios Pathé Frères. AGENTES GERAES dos motores industriaes a gasolina, alcool e kerozene ASTER, de DION BOUTON & GREI

THEATROS: - SÃO PAULO: Bijou Theatre, Bijou Salon, Iris Theatre, Radium Cinema, Chantecler Theatre, Ideal Cinema, Theatro Colombo, Colyseu dos Campos Elyseos e Theatro S. Paulo. - RIO DE JANEIRO: Cinema Pathé, Cinema Odeon, Cinema Avenida, Theatro São Pedro de Alcantara. - SANTOS: Theatro Guarany, Colyseu Santista, em sociedade com a EMPRESA THEATRAL BRAZILEIRA

SÃO PAULO: Polytheama, Theatro São José — RIO DE JANEIRO: Palace Theatre
e em combinação com diversos Theatros da AMERICA DO SUL

Automoveis "FIAT",

A grande marca mundial
Vencedor do ultimo Grand Prix da America

Obteve na Exposição Internacional de Turim (Italia) os seguintes premios:

Categoria Automoveis para turismo:

Grand Prix

- Carrosserie para automoveis
Grand Prix
- Automoveis para uso industrial, Omnibus para Hotéis, carros e vehiculos para Serviços Publicos:
Grand Prix
- Carros para irrigação das ruas:
Grand Prix

Categoria Carros-bomba para incendios:

Grand Prix

- Motores a oleo intenso para usos industriaes:
Grand Prix
- Motores a oleo intenso para submarinos e navios:
- Motores para dirigiveis:
Grand Prix

A unica Grande Medalha de Ouro que o Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio destinou a Industria Sportiva, foi conferida á

“FIAT”

Para preços, catalogos e outras informações dirigir-se aos UNICOS AGENTES no Estado de S. Paulo
COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE SÃO PAULO

Escriptorio Central: Rua 15 de Novembro N. 36 * S. PAULO



O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro



TRES RAZÕES IMPORTANTES

Ha tres motivos importantes que induzirão a todos que actualmente não usam a electricidade, a empregal-a em casa, loja ou escriptorio

1.º A lampada Mazda dá tres vezes mais luz que as antigas lampadas.

2.º Consome tres vezes menos corrente que as antigas lampadas.

3.º A qualidade de sua luz é extraordinariamente superior e a que mais se assemelha á luz do sol.

A lampada Mazda representa o mais alto grão de perfeição no systema de luz electrica incandescente, E' a ultima palavra da fabricação de lampadas que veio proporcionar a todos os que a usam, não só uma extraordinaria economia em consumo de luz como tambem o meio seguro de conservar a vista quando usando a luz artificial.

A' VENDA POR

GUINLE & COMP.

107, Avenida Rio Branco, 109 - Rio de Janeiro ☒ Rua Direita, 7 - S. Paulo

PARA S. PEDRO!!

Grandioso plano

DA

LOTERIA DE S. PAULO ☒ EM 2 SORTEIOS

200:000\$000

1.º sorteio **100 CONTOS** em 28 de junho

2.º sorteio **100 CONTOS** em 29 de junho

BILHETE INTEIRO COM DIREITO AOS DOIS SORTEIOS 9\$, DECIMO \$900